Seleção em Gado Leiteiro, que Caminho Seguir?

STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

LAIZA H.S. IUNG[1,2]; JOZIANE BATTISTON[1,2]; ELISON SALLES[1,2]; DEIVES GIRARDI[1,2]; DIEGO CUCCO[1,3]

A crescente demanda da indústria por uma matéria prima de qualidade, que proporcione alto rendimento na fabricação dos produtos lácteos, faz com que o produtor busque novas ferramentas para melhorar os teores de sólidos totais no leite, como a proteína e a gordura. O melhoramento genético, a alimentação e o manejo dos animais são as ferramentas que possibilitarão alterar os componentes no leite para aumentar o retorno econômico da atividade.

Há uma forte tendência da grande maioria das empresas nacionais balizarem o pagamento ao produtor a partir da quantidade de sólidos no leite, através de bonificação/penalização. Caso não atinja os níveis mínimos exigidos serão penalizados e poderão ser bonificados caso possuam produção de grande qualidade. Frente a essa situação é extremamente interessante que o produtor comece a planejar sua produção em longo prazo visando à manutenção na atividade.

A alimentação adequada dos animais proporciona rapidamente alterações nos teores de sólidos do leite, porém isto depende de acompanhamento constante e não é transmitido geneticamente a progênie. Através do melhoramento genético é possível fazer a seleção dos animais superiores para os objetivos propostos e obter descendentes cada vez mais produtivos nos rebanhos.

A inseminação artificial é uma prática bem difundida nas granjas leiteiras, portanto o produtor necessita estar atento para a escolha do sêmen que deve se ajustar ao sistema de pagamento vigente. No Brasil, os animais geralmente passam por uma maior pressão de seleção para volume de leite, no entanto, em alguns países o maior enfoque é dado para os componentes do leite, como a gordura e a proteína. O teor de sólidos no leite e o volume produzido são características que possuem correlação genética negativa, ou seja, a seleção de uma implica em redução da outra. Assim, o produtor deve conferir um peso econômico maior para a característica que lhe for melhor remunerada.

As ferramentas disponíveis de melhoramento genético para alterar a composição do leite, são: a seleção dentro da raça, os cruzamentos e nos dias de hoje, a seleção auxiliada pela genética molecular como a seleção assistida por marcadores moleculares (SAM) para genes de efeito maior e a seleção genômica.

Herdabilidade e Correlação Genética

O grau de transmissibilidade de uma característica, ou seja, o quanto ela é passada de pais para filhos é conhecida como herdabilidade e varia de 0 a 1, sendo assim pouco ou muito herdável, respectivamente. A herdabilidade da produção de proteína e da gordura em volume é moderada (0,25 a 0,30) e para porcentagem destes sólidos, ou seja, concentração no leite é alta (0,45 a 0,50). Portanto, a seleção para percentual de sólidos é mais eficiente, porém só se justificaria em rebanhos onde a produção em volume já é alta. Observa-se que em muitos estados e regiões do país ocorre queda nas porcentagens de gordura e proteína no leite, em função da seleção para volume pressionada pelo sistema de pagamento ainda vigente nestes lugares.

Como a correlação entre produção de gordura e proteína tanto em volume como em porcentagem é alta (0,50 a 0,70), pode-se selecionar apenas uma destas características esperando resposta correlacionada na outra. Sendo a concentração de gordura no leite mais facilmente alterada pelo manejo nutricional, a seleção para concentração de proteína nos parece mais adequada.

Nos índices de seleção, ocorre a seleção simultânea de várias características, como proteína, gordura e volume. Estas são elencadas conforme os pesos econômicos atribuídos pelo produtor com base no sistema de pagamento vigente, por isso uma análise econômica é fundamental.

O melhoramento genético é obtido em longo prazo, e é uma mudança de caráter cumulativo e permanente, necessitando estar de acordo com manejo e nutrição dos animais para total expressão da genética. O produtor deverá estar atento ao método de pagamento do leite por qualidade, que a cada dia se torna mais usual em nossa região, mantendo e selecionando os animais que mais se enquadram neste cenário.

Símbolo do "Grupo de Melhoramento Genético – GMG"

1 GMG - GRUPO DE MELHORAMENTO GENÉTICO
2 ACADÊMICOS DO CURSO DE ZOOTECNIA - CEO/UDESC
3 PROF. DR. GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL, ORIENTADOR - CEO/UDESC DIEGOCUCCO@YAHOO.COM.BR

SICOOB MaxiCrédito
SEDE: Av. FERNANDO MACHADO,2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)
FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br
Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.
"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"